



A PERCEPÇÃO E FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ENTORNO DA SEXUALIDADE HUMANA

Iara Sescon Nogueira¹; Daysi Mara Murio Ribeiro Rodrigues²; Italo Henrique Vieira Pires³; Karen Fernanda Ramos⁴; Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera⁵

RESUMO: As práticas da enfermagem abarcam a sexualidade humana, visto que é uma ciência cuja essência e especificidade são o cuidado ao ser humano. Esse trabalho objetivou analisar a sexualidade na perspectiva dos alunos do curso de enfermagem de uma instituição pública de ensino, elencando sua formação teórica e prática nessa temática. Tratou-se de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo e descritivo, realizada no período de abril a julho de 2013, tendo como público-alvo os 151 alunos do curso de graduação em enfermagem de uma instituição pública de ensino localizada no noroeste do Estado do Paraná-Brasil. Os dados foram obtidos por meio de questionário semiestruturado e submetidos à análise de conteúdo, do tipo temática, segundo proposto por Bardin (2009). No que se refere à concepção de sexualidade humana pelos graduandos de enfermagem, apontamos que os participantes a percebem em suas múltiplas facetas com predomínio do reducionismo à genitalidade, assumindo-a como sinônimo de sexo, mas compreendendo sua relevância nas questões de gênero. A formação teórica e prática é frágil. A incorporação do tema sexualidade no contexto acadêmico é necessária para que se avance rumo à integralidade do cuidado, requerendo formação que conduza a uma assistência adequada e contextualizada.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Acadêmica; Práticas de Enfermagem; Sexualidade Humana.

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade humana engloba diversos fatores e está presente em todas as fases da vida das pessoas. Para entender a sexualidade devemos observar os aspectos psicológicos, biológicos e também sociais que compõem o ser humano, e não somente se ater aos aspectos anatômicos que integram a sexualidade (VITIELLO, 1994).

Sua compreensão deve abranger os aspectos biológicos (sexo feminino e masculino, homem e mulher que se diferenciam anatomicamente pelos órgãos genitais e caracteres sexuais), sociais (que são identificados pelos papéis de gênero que desempenham dentro de uma sociedade envolvidos acerca de uma cultura) e, por último, o aspecto psicológico (que demanda a identidade singular de cada indivíduo sobre o que é a sexualidade) (VITIELLO, 1994; COSTA, 1994; PARISOTTO et al, 2003).

As práticas da enfermagem abarcam a sexualidade humana, visto que é uma ciência cuja essência e especificidade são o cuidado ao ser humano, tanto

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá – UEM. Maringá-Paraná. E-mail: iara_nogueira@hotmail.com

² Mestranda em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá – UEM. Maringá-Paraná. Email: daysi.mara@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá – UEM. Maringá-Paraná. E-mail: italo_pires@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá – UEM. Maringá-Paraná. E-mail: karen.nanda@hotmail.com

⁵ Orientadora, Professora Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá – UEM. Maringá-Paraná. E-mail: vanessadenardi@hotmail.com

individualmente quanto na família ou em comunidade de modo integral e holístico, desenvolvendo de forma autônoma ou em equipe, atividades de prevenção de doenças, promoção, proteção, reabilitação e recuperação da saúde. Por essa razão, é necessário o conhecimento que fundamenta o cuidado de enfermagem na temática sexualidade humana para, assim, conseguir atingir o objetivo do cuidado integral no sentido de desenvolver, manter ou recuperar o completo bem-estar das pessoas. Isso posto, afirma-se a relevância em unir a sexualidade no contexto da práxis da enfermagem (BRASIL, 2001).

Assim, este trabalho objetivou analisar a sexualidade na perspectiva dos alunos do curso de enfermagem de uma instituição pública de ensino, elencando sua formação teórica e prática nessa temática.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo e descritivo, realizada no período de abril a julho de 2013, tendo como público-alvo os 151 alunos do curso de graduação em enfermagem de uma instituição pública de ensino localizada no noroeste do Estado do Paraná-Brasil.

Os critérios de inclusão para participação na pesquisa foram: estar devidamente matriculado no curso de enfermagem dessa instituição e consentir em participar do estudo. Atendendo esses critérios, participaram 20 alunos, matriculados da 1^a à 4^a série do curso.

O levantamento de dados se deu por meio da aplicação de questionários semiestruturados, que versavam sobre a concepção de sexualidade, formação teórica e prática nessa temática, após o parecer favorável do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer nº 217.254/COPEP) e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atendendo o disposto na resolução CNS 466/12. Os dados obtidos foram submetidos à análise de conteúdo, do tipo temática (BARDIN, 2009) resultando na identificação de categorias temáticas.

Esse estudo está vinculado à pesquisa institucional 'Pesquisa-ação nas demandas educativas no cenário da enfermagem', faz parte dos trabalhos do 'Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde (GEPES)' cadastrado no diretório de pesquisas do CNPQ e foi desenvolvido através do Projeto do Programa de Iniciação Científica intitulado 'Sexualidade humana - percepções acerca da temática entre graduandos de enfermagem e intervenção educativa por meio da pesquisa-ação' e do Trabalho de Conclusão de Curso 'Pesquisa-ação: Práticas educativas relativas à sexualidade dos graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, no Paraná'.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere à concepção de sexualidade humana pelos graduandos de enfermagem, apontamos que os participantes a percebem em suas múltiplas facetas com predomínio do reducionismo à genitalidade, assumindo-a como sinônimo de sexo, mas compreendendo sua relevância nas questões de gênero:

Sexualidade para mim é o ato de sentir prazer por outra pessoa e ter relações sexuais com ela ou masturbação (P2).

Sexualidade é um conjunto de sentimentos que resultam em um ato (P3).

A sexualidade é como o individuo insere no meio. Ser homem ou mulher (P5).

[...] *Sexualidade vai muito além do ato sexual, o qual do ponto de vista biológico é considerado muito importante, mas ele acaba definindo o papel do homem-mulher na sociedade (P18).*

O conceito de sexualidade de fato é, ainda, sinônimo de sexo. Corroborando nossos resultados, estudo conduzido com adolescentes identificaram que os mesmos tinham dificuldade de identificar suas percepções e sentimentos sobre sexualidade, salientando a função reprodutora e de perpetuação da espécie; a sexualidade, por esse grupo, apareceu como sinônimo de 'fazer sexo' e sua definição foi pautada na biologia dos corpos, assim como em nosso estudo (FREITAS; DIAS, 2010).

Trindade; Ferreira (2008) também identificaram, em estudo com mulheres, o reducionismo do conceito de sexualidade ao ato sexual. Segundo essas autoras, as falas sobre sexualidade foram remetidas para a relação sexual que congregou a discussão em torno de diversas problemáticas que abarcaram o encontro íntimo entre os parceiros.

Diante dos achados da nossa pesquisa e sua relação com a literatura, ficou evidente a necessidade da abordagem da temática sexualidade entre os acadêmicos, visto que assim como grupos populacionais em geral, os mesmos têm dificuldades em conceituar o tema. Procurando mais argumentos para essa afirmação, o questionamento feito no entorno do preparo que receberam sobre o tema durante a formação acadêmica definiu claramente a fragilidade de sua abordagem, pois relataram que é pouco explorado durante a graduação, culminando em um preparo superficial e insuficiente, sendo conduzidos a atuarem apenas no que envolve o sexo propriamente dito (DST's e métodos contraceptivos).

Durante a execução do cuidado de enfermagem pelos acadêmicos, a prática que envolve a sexualidade humana se concretiza ou através de orientações para com a população ou ocorre ausência total da discussão do tema sexualidade, já que os alunos encontram dificuldades na forma de como abordar o assunto. As orientações acerca da sexualidade, quando existentes, são voltadas exclusivamente para a prevenção de doenças. Foi visto, também, que o cuidado de enfermagem prestado se dá a partir do ambiente sociocultural em que o profissional/paciente está inserido.

Certamente, as questões de sexualidade são eixos fundamentais a serem abordados pelos enfermeiros. Todavia, não se pode apenas reduzi-las à medicalização e sim, abranger também as percepções do corpo, ao prazer/desprazer, valores afetivos e responsabilização por si e por outros (TRINDADE; FERREIRA, 2008).

4. CONCLUSÃO

Os resultados desse trabalho direcionam para a compreensão de que os acadêmicos possuem percepções reduzidas da sexualidade, centradas nos aspectos da genitalidade, e que foi apontada falta de formação nessa temática - o que sugere a necessidade de sua inclusão durante a graduação em enfermagem.

As práticas de enfermagem voltadas à sexualidade humana, que são momentos oportunos de formação, demonstram pouca relação com a promoção da saúde, se concretizando em orientações acerca da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Tal realidade implica nas dificuldades sentidas pelos alunos em abordar o tema com a população, levando-os à omissão do assunto.

Sendo assim, a incorporação do tema sexualidade no contexto acadêmico é necessária para que se avance rumo à integralidade do cuidado, requerendo formação que conduza a uma assistência adequada e contextualizada.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Câmara de Educação Superior, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

COSTA, RP. **Os onze sexos: as múltiplas faces da sexualidade humana**. São Paulo: Gente; 1994.

FREITAS, K. R. de; DIAS, S. M. Z. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 19, n. 2, jun. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000200017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 jul. 2013.

PARISOTTO, L. et al. Diferenças de gênero no desenvolvimento sexual: integração dos paradigmas biológico, psicanalítico e evolucionista. **Rev Psiquiatr Rio Grande do Sul**, v.25, p.75-87, 2003, Supl. 1

TRINDADE, W. R; FERREIRA, M. A. Sexualidade feminina: questões do cotidiano das mulheres. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 3, set. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 jul. 2013.

VITIELLO, N. **Reprodução e sexualidade: um manual para educadores**. São Paulo: CEICH; 1994.